



ANÁLISE DO PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA COLETIVA DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE/RS.¹

ElisÂngela Oleiniczak², Eniva Miladi Fernandes Stumm³, Leila Hildebrandt⁴, Paola Braz de Abreu⁵, Tatiele Gali Zanetti⁶, Rosane Maria Kirchner⁷. UNIJUÍ

Introdução - O aumento da população idosa é uma realidade e, muitas vezes, vem acompanhada de condições financeiras inadequadas, falta de moradia, de fragilidade nas relações familiares, levando ao abandono, descaso, maus tratos, dentre outras. Neste contexto, surgem as Casas Lares que visam suprir uma destas necessidades deste percentual de idosos que não tem onde morar. **Objetivo** - O presente estudo busca avaliar o perfil de idosos que residem em uma moradia coletiva em um dos municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Metodologia** - Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, abrangendo todos os idosos (18) que residem no respectivo local. Destes, 16 aceitaram participar da mesma. A respectiva moradia compreende 4 edificações, sendo que cada uma é composta por 4 residenciais independentes, os quais compreendem 2 peças (cozinha e banheiro), totalizando 16 módulos. Cada módulo tem capacidade de abrigar 2 idosos. **Resultados**- dos 16 idosos que participaram da pesquisa, 62,5% são homens, com idade que varia de 60 a 90 anos incompletos. Quanto ao estado civil, os maiores percentuais são de viúvos (37,5%), seguido de casados e divorciados, em percentuais idênticos (25%). Importante destacar que a grande maioria (93,8%) possui de 1 a 3 filhos e em percentuais aproximados (56,3% e 43,7%) são analfabetos ou cursaram até a quarta série do ensino fundamental. Quanto ao tempo de residência na respectiva Casa Lar, constata-se que os idosos que moram lá de 1 a 5 anos e há mais de 10anos, apresentam percentuais idênticos(37,5%). A análise dos dados referentes a doenças atuais, referidas pelos pesquisados, evidencia-se que a maioria deles refere ser hipertenso (87,5%), mais da metade apresenta déficit visual (61,7%), 18,8% bronquite asmática e, em percentuais idênticos (12,5%) diabetes, depressão e déficit auditivo. Os idosos, ao serem questionados quanto aos sentimentos referentes a residir na Casa Lar, a maioria responderam que gostam (87,5%), porém, em percentuais idênticos(25%) eles relataram que sentem solidão e saudades. No que tange as visitas que eles recebem, os percentuais são aproximados, incluindo freqüentemente, regularmente e nunca (37,5% e 31,3%). **Conclusão**- Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados por profissionais da saúde, gestores, estudantes e demais profissionais envolvidos no cuidado a esse contingente populacional, no sentido de mais atenção e acompanhamento, identificando as necessidades dos mesmos e direcionando ações visando uma melhor qualidade de vida desses idosos desassistidos que integram a população do respectivo município.

¹ Trabalho desenvolvido a partir do Projeto de Extensão Institucional “Grupo de Estudos de Saúde Mental e Gerontologia”, vinculado ao Programa de Extensão em Saúde do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.



² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, integrante do Grupo de Estudos em Saúde Mental e Gerontologia.

³ Docente do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Coordenadora do Projeto de extensão “Grupo de Estudos de Saúde Mental e Gerontologia”

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP. Professora Assistente da Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e bolsista Pibex/Unijuí do Projeto de Extensão Institucional “Grupo de Estudos de Saúde Mental e Gerontologia”, do período de janeiro de 2009 a dez de 2009.

⁶ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, integrante do Grupo de Estudos em Saúde Mental e Gerontologia.

⁷ Doutora em Engenharia Elétrica/Métodos de Apoio à Decisão. Professora de Estatística da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).